



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA POPULAR DA RESTINGA

EJE: Extensión, docência e investigação

AUTORES: Rafael Derois Santos (Expositor)¹; Rodrigo Silva dos Santos (Asistente)².

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

CONTACTOS: rafael_derois@yahoo.com.br; rodrigo10ufrgs@yahoo.com.br

RESUMEN

Considerando-se que o ingresso ao ensino superior no Brasil, a partir do exame de conhecimentos chamado Concurso Vestibular, é um sistema promotor das desigualdades sociais, as mobilizações sociais com o objetivo de capacitar representantes de segmentos excluídos ao ingresso no ensino público superior brasileiro devem ser entendidas no âmbito das políticas afirmativas. Neste contexto a ação de extensão “Curso Pré-Vestibular Popular Esperança Nova da Restinga” será apresentada, uma vez que atua em paralelo às atuais políticas de discriminação positiva adotadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil, que favorecem candidatos auto-declarados negros, indígenas e de escolas públicas. O relato explorará o contexto e histórico da ação de extensão, no intuito de construir subsídios a se pensar a extensão universitária e o seu comprometimento com o combate às desigualdades sociais que maculam a sociedade brasileira.

Palabras clave: Curso pré-vestibular popular, vestibular, ação afirmativa.

¹ Cientista Social, servidor público lotado no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Coordenador da ação de extensão “Caminhos da Religiosidade Afro-Riograndense”.

² Graduando em Engenharia Elétrica da UFRGS, atua como educador nas disciplinas de matemática e física do Curso Pré-Vestibular Popular Esperança Nova da Restinga.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



INTRODUÇÃO

Este relato refere-se a uma ação de extensão desenvolvida pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Curso Pré-Vestibular Popular Esperança Popular da Restinga (daqui em diante somente “Cursinho” no corpo do texto). Pretendemos refleti-la enquanto uma atividade pragmática em sintonia com as políticas de ações afirmativas instauradas pela UFRGS.

Neste propósito, o texto que segue estará dividido em quatro tópicos, além da conclusão onde retomaremos o que foi relatado e o porquê de analisar o Cursinho sobre o prisma das ações afirmativas.

Primeiramente, apresentaremos a contextualização do bairro Restinga, em Porto Alegre, território onde o Cursinho é desenvolvido desde o ano de 2006. Em seguida passaremos para o histórico do Cursinho, atribuindo comentários sobre a sua origem e nos aspectos centrais nos cinco primeiros anos de atuação. A edição 2011 será tratada no quarto tópico, a partir do desenvolvimento da atual estrutura da ação de extensão, resultado de considerações sobre edições anteriores e construída, principalmente, pelos alunos de graduação da UFRGS que participam do Cursinho. Esse envolvimento se faz como facilitadores no processo de ensino dos alunos moradores do bairro. No último tópico, relacionaremos a emergência do Cursinho como uma ação afirmativa a favorecer o ingresso de representantes de grupos sociais historicamente excluídos no espaço acadêmico na UFRGS³. Neste mesmo tópico, finalizaremos refletindo sobre os reflexos dessa ação de extensão no que tange a relação ensino, pesquisa e extensão.

A idéia central que percorre a iniciativa de relatar a experiência do Cursinho é de que, no escopo das políticas de ações afirmativas, diversas atividades são desenvolvidas de maneira isolada, porém de maneira complementar, no intuito de estimular transformações na estrutura do ensino público de nível superior, caracterizado pela segregação de inúmeros grupos sociais que compõem a sociedade brasileira.

³ Neste momento é importante ressaltar que, no Brasil, o ingresso no ensino superior se faz através de aprovação em concurso, denominado Vestibular, a testar o conhecimento adquiridos pelo candidato durante sua formação educacional básica (nove anos) e média (três anos). Para estar apto a concorrer uma vaga no ensino superior, tanto público quanto privado, é necessário a conclusão do ensino médio.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESTINGA

Antes de iniciar o relato sobre a atuação do Cursinho, faz-se necessário uma contextualização do território onde é realizado: o bairro Restinga, em Porto Alegre, Brasil.

Restinga é um bairro localizado na Zona Sul da capital do Estado do Rio Grande do Sul. Oficialmente, foi criado, por força da Lei Municipal 6571, no dia 08 de janeiro de 1990. Apesar do ato de oficialização constar pouco mais de 20 anos, a região apresenta um histórico de apropriação mais antigo. Inicialmente o território fora caracterizado pela ruralidade, paisagem ainda presente em diversas porções da Zona Sul de Porto Alegre. Entretanto, foi a partir da década de 1960, principalmente após a criação do Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB), que a região passou a ser intensamente ocupada. Neste período, e apontando para uma atuação agressiva do poder público, centenas de famílias de baixo poder aquisitivo habitantes de vilas e casebres nas porções centrais de Porto Alegre foram direcionadas para a Restinga, distante 22 quilômetros do Centro da cidade. Exemplo desse processo foi considerável população da então denominada *Ilhota*. Tratava-se de um complexo de vilas e cortiços⁴ localizados no atual Bairro Cidade Baixa. A composição social dessa antiga região apresentava o predomínio de cidadão pobres e afro-descendentes, estigmatizados por diversos setores da sociedade porto-alegrense.

Percorrer as ruas da Restinga nos dias de hoje permite visualizar a importância dos grupos negros porto-alegrenses sem sua constituição, o que está explicitado no índice de negros auto-declarados habitantes e nas distintas manifestações culturais locais, como o carnaval ou os inúmeros templos de religiões de matriz africana. Entretanto, a Restinga não pode ser tomada enquanto um bairro tão somente negro e pobre, na medida em que sua atual população se caracteriza pela ampla heterogeneidade. A região se peculiariza em sua multiplicidade social, étnica e, principalmente, pela diversidade cultural.

A Restinga, segundo o Observatório de Porto Alegre, apresenta 53.764 habitantes, divididas em 27 vilas. Entretanto, considerando os diversos núcleos residenciais irregulares, estima-se que a população do Bairro possa passar os 100.000 habitantes. As

⁴ Até meados da década de 1960 era muito comum uma estrutura habitacional chamada, popularmente, de *Avenida*. Basicamente tratava-se de becos estreitos, transversais a uma via principal, com inúmeras casas. A partir dessa forma urbana redes de parentesco se destacavam na base da estrutura social. Entre as *Avenidas* ainda existentes, destaco a Luis Garanha, reconhecida como Quilombo Urbano (Quilombo do Areal).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



porções mais conhecidas e populosas são as fâtrias “Nova” e “Velha”. Isto tem origem em dois diferentes movimentos migratórios, que formaram, respectivamente, a Restinga Velha e a Restinga Nova, divididas pela principal via da região, a Avenida João Antônio da Silveira. Sobre o prisma sociológico, constata-se que a Restinga Velha caracteriza-se por famílias de menor poder aquisitivo, distribuídas em vilas menores (oriundas de *invasões*⁵) e antigos edifícios padronizados. Na Restinga Nova, ainda que sejam encontrados muitos desses edifícios, predominam residências privadas, ocupadas por uma população de maior poder aquisitivo.

Ressaltamos que, provavelmente devido a sua origem anteriormente comentada, os moradores da Restinga, independente da parte, não raro são estigmatizados pelo viés da pobreza e, principalmente, da violência. Muitos porto-alegrenses têm esse bairro enquanto espécie de tabu, constituído através de um imaginário vinculado a violência urbana e a impunidade. De fato, como em qualquer parte da capital, a Restinga apresenta inúmeros casos de violência devido, em grande parte, pela atuação de gangues rivais que não atuam unicamente pelo poder no comércio de entorpecentes. Por outro lado, a intensa apropriação das ruas do bairro por seus habitantes, tanto de dia quanto de noite, pode passar a um eventual visitante nova impressão.

Por fim, deve-se mencionar que o Bairro, a partir de seu distanciamento com o Centro e a sua grande população, está plenamente servido de comércio. Além disso, pode-se encontrar diversas instituições comunitárias, privadas e do poder público, como escolas, a sub-prefeitura e o fórum regional. E, se por um lado a população local tende a crescer a partir da apropriação de espaços nas zonas de invasão, outras partes da Restinga têm atraído novos empreendimentos imobiliários. Aproveitando da infra-estrutura local disponível, um novo perfil de morador está passando a habitar a região, confirmando o conceito do antropólogo Iosvaldyr Bittencourt Jr. (2005), quando se refere às populações pobres, e principalmente negras, enquanto pioneiras no solo urbano.

2. HISTÓRICO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA NOVA DA RESTINGA

⁵ Estratégia levantada por diversos grupos de menor poder econômico, que consiste na apropriação territorial no espaço urbano. Sem nenhuma infra-estrutura, famílias inteiras fixam residência em determinado local dando, assim, origem a um núcleo de habitação.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A origem do Cursinho remonta a atuação de duas ilustres moradoras do Núcleo Esperança I, da Restinga. No ano de 2006, Tereza Silva e Dejanira Gonçalves, atuantes lideranças comunitárias e diretoras, há época, da Associação de Moradores do Núcleo Esperança I, propuseram a Universidade Federal do Rio Grande do Sul a criação de um curso pré-vestibular popular. A expectativa recaía sobre a possibilidade de proporcionar aos jovens moradores da Restinga uma oportunidade real para a preparação para exames vestibulares. Em comunicação pessoal, Dona Dejanira se referiu em “ver a Tinga em outras páginas dos jornais”, numa alusão as constates manchetes sensacionalistas das seções policiais dos periódicos porto-alegrenses, onde a Restinga é citada com frequência.

A proposta, inicialmente remetida à Reitoria, foi aceita e encaminhada a Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS que, por sua vez, concretizou-a através da elaboração de um projeto extensionista vinculado ao Programa Conexões de Saberes da UFRGS⁶. Dessa maneira, organizou-se o “Território Cursinho”⁷, onde diversos alunos da UFRGS passaram a receber formação pedagógica e atuaram enquanto facilitadores de aprendizagem para um corpo discente composto por moradores da Região, aptos a prestarem exame no vestibular. A ênfase foi dada para o ingresso no Concurso Vestibular da UFRGS.

Nos dois primeiros anos de funcionamento o Cursinho foi realizado na própria sede da Associação, para, aproximadamente, 40 alunos por período letivo⁸.

A partir de 2008 o Cursinho passou a funcionar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini, localizada numa região central do bairro e de fácil acesso. A partir da parceria com a instituição, que cede o espaço físico até a atualidade, o número de inscritos aumentou. Moradores de outras regiões da Restinga passaram a fazer parte da turma. Neste mesmo ano, diversos educadores vinculados ao projeto desde o início, conquistaram maior autonomia na administração do curso. Como resultado foram aprovados três alunos⁹, sendo que um deles foi entrevistado em reportagem do Jornal Zero Hora, realizando, literalmente, o sonho de Dona Dejanira.

⁶ O Programa Conexões de Saberes existe em diversas universidades públicas do Brasil. Financiado pelo MEC, o principal objetivo é oferecer formação, com auxílio financeiro, a jovens universitários de origem popular, bem como potencializar a atuação dos mesmos em comunidades.

⁷ “Território”, aqui, refere-se às divisões internas do Programa Conexões de Saberes.

⁸ Deve-se esclarecer que um dos principais problemas no Cursinho é a alta evasão de alunos. No ano de 2007, não houve quem tivesse finalizado o curso, denunciando a necessidade de mudanças estruturais.

⁹ As aprovações foram nos cursos de Ciências Sociais – Noturno, Engenharia Elétrica e Biomedicina.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Repercutindo o relativo sucesso do ano anterior, o ano de 2009 teve maior procura, tanto de moradores da Restinga quanto de alunos da UFRGS com interesse em lecionar no Cursinho, enquanto voluntários¹⁰. Novamente foram aprovados três alunos¹¹, um número bastante expressivo se considerado que apenas sete finalizaram o curso.

A partir do ano de 2010 até a atualidade, com a não renovação do Programa Conexões de Saberes no período, o Cursinho foi registrado enquanto ação de extensão pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, que fornece o apoio administrativo, pedagógico e, através de articulação com a Secretaria de Assistência Estudantil, possibilitou um total de doze bolsas-auxílio para alunos da UFRGS atuarem no Cursinho. Um movimento necessário para viabilizar a execução do curso que, em 2010, colaborou na aprovação de dois alunos na UFRGS¹².

3. ATUAL ESTRUTURA DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA POPULAR DA RESTINGA

No sexto ano de atividades, o Cursinho está estruturado de maneira a efetivar a presentificação da UFRGS no bairro da Restinga, envolvendo representantes e instituições deste território, a tempo que busca potencializar o protagonismo dos alunos da Universidade no âmbito da constituição de um sujeito político que, independente de convicções ideológicas, primem pelo exercício transformador da realidade educacional brasileira, maculada pela desigualdade.

Estruturalmente, o Cursinho foi concebido em três dimensões: a Comunidade da Restinga, o Grupo de Educadores e a Coordenação Administrativa, esta centralizada pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS.

A Comunidade da Restinga é, na proposta do Cursinho, tomada de forma restrita, referindo-se a todos os atores sociais e instituições relacionadas com o projeto. Aqui se enquadra o Grupo de Educandos, composto por moradores do bairro, principal público-alvo da ação. Entretanto, ao longo do ano letivo, atividades além das aulas são realizadas,

¹⁰ Lembramos que apenas os alunos vinculados ao Programa Conexões de Saberes possuíam auxílio financeiro.

¹¹ Nesta edição os alunos aprovados foram nos cursos de Letras, Matemática e Física.

¹² Foram aprovados, no Concurso Vestibular da UFRGS/2011, nos cursos de História e Educação Física.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



envolvendo diretamente outras pessoas. As instituições que favorecem o desenvolvimento do Cursinho também são compreendidas aqui, uma vez que são fundamentais, como o caso da Escola Alberto Pasqualini, que cede o espaço físico. Outras instituições, como escolas da região, organizações sociais e associações comunitárias são parceiras, compondo uma importante rede a favorecer o amadurecimento do Cursinho.

O Grupo de Educadores é formado pelos atores sociais responsáveis por lecionar no Curso, formado por alunos de diferentes cursos de graduação da UFRGS. Entretanto, diferente das primeiras edições do Cursinho, este grupo não está restrito a atuação em sala de aula conforme orientação de um coordenador externo ao cotidiano do curso. Visando o amplo envolvimento dos educadores, optou-se delegar a este grupo a definição da dinâmica do curso. Assim, cronograma, horários, atividades, definição de novos educadores, gestão financeira interna e demais questões pertinentes são definidos pelo grupo em assembléia ou nas comissões internas instauradas. Como cada disciplina possui dois ou mais educadores, estes, entre si e em diálogo com outros cursos pré-vestibulares populares, definem o conteúdo a ser ministrado. Passar toda esta responsabilidade aos educadores só foi possível a partir da experiência de membros antigos, alguns remanescentes da primeira edição do Cursinho. Apesar dos constantes desafios que envolvem processos deliberativos coletivos, esta alternativa tem demonstrado resultados satisfatórios, uma vez em que se faz perceptível o intenso envolvimento dos educadores que, ao participarem dos processos decisórios, reconhecem-se plenamente na execução das atividades.

A Coordenação Administrativa, responsável pela institucionalização junto a UFRGS do Cursinho, participa das atividades, colaborando nos processos deliberativos, porém com a precaução de não intervir diretamente nas decisões tomadas pelo Grupo de Educadores. Por outro lado, realiza constantes esforços na capitalização do projeto. Neste sentido, foi através da atuação da Coordenação Administrativa que doze bolsas-benefícios da Secretaria de Assistência Estudantil da UFRGS forma destinadas para alunos atuantes no Cursinho. Da mesma maneira foi fornecida a impressão das apostilas sem nenhum custo aos alunos e outros materiais de divulgação como faixas, panfletos e camisetas do Cursinho. Além disso, considerando a responsabilidade do lecionar, a Coordenação Administrativa promove os “Encontros Pedagógicos”, com o Professor Iosvaldyr Bittencourt Jr., com vistas a proporcionar ao Grupo de Educadores uma formação específica do fazer pedagógico. Outra responsabilidade da Coordenação Administrativa é o controle da relação



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



entre os Grupos de Educadores e Educandos. Espécie de mediadora, esta coordenação atua diretamente tanto com um grupo quanto com o outro, respondendo frente a eventuais tensões.

É a partir da articulação dessas três dimensões que os diversos procedimentos considerados necessários são efetivados. Estes podem ser elencados:

- Divulgação, abertura das inscrições aos interessados e seleção de alunos: realizados entre fevereiro e março. Destaca-se que para participar do curso é necessário que o candidato seja morador da Restinga. A partir dessa confirmação são selecionados, através de questionário e entrevista em grupo, havendo por base critérios como rendimentos médios familiar, interesse e disponibilidade para estudos e atuação em trabalhos comunitários.
- Aulas regulares: realizadas em dez disciplinas¹³, são ministradas de segunda-feira a sexta-feira, das 19:15 às 22:30, sendo 1h30min a carga horária semanal de cada matéria. O ano letivo teve início em abril de 2011 e será encerrado em janeiro de 2012, às vésperas do Concurso Vestibular UFRGS/2012.
- Assembléias Gerais: são realizadas no terceiro sábado de cada mês, é o momento deliberativo do Cursinho. Estes encontros envolvem o Grupo de Educadores, Comunidade da Restinga e Coordenação Administrativa.
- Oficinas afirmativas: incluída na atual edição, trata-se de atividades realizadas em outras escolas para turmas do ensino médio. O objetivo é consolidar o Cursinho como uma referência na promoção da atual política de ação afirmativa da UFRGS na Restinga, não apenas colaborando na preparação de moradores aptos a prestar o concurso vestibular, mas na própria divulgação das possibilidades de ingresso e permanência na Universidade de alunos de origem populares.

¹³ A saber: Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Literatura, Português, Redação e Espanhol.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- Encontros pedagógicos: realizados na UFRGS, são momentos de formação e orientação para os alunos que atuam como educadores. Abertas a todos os educadores, são obrigatórias para aqueles que recebem bolsa-auxílio.

- Atividades extras: são atividades de reforço em determinadas disciplinas ou complementares, sempre realizadas aos sábados.

Por fim, do ponto de vista quantitativo, o Cursinho é formado, atualmente, por doze educadores bolsistas e nove voluntários, que ministram aulas em duas turmas que, inicialmente, contavam com 35 e 25 educandos. Com a evasão do cursinho, o menor em todas as edições, a partir de agosto de 2011 será realizada a fusão das duas turmas, formando uma turma única de, aproximadamente, 35 alunos. Na mesma época está prevista a constituição de uma nova turma, na modalidade semi-intensivo, a ser composta a partir da lista de suplentes da inscrição inicial¹⁴.

4. CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA POPULAR DA RESTINGA E POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS: PERPASSANDO A TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Tendo sido relatado o Cursinho, a partir da contextualização do território em que funciona, do seu histórico e da atual estrutura, consideramos pertinente relacionar a sua proposta no quadro das atuais políticas de ações afirmativas, em especial as desenvolvidas no âmbito da UFRGS.

Ainda que as ações afirmativas sejam comumente analisadas no âmbito das resoluções tomadas institucionalmente, como é o caso da Decisão 134/2007 do Conselho Universitário da UFRGS¹⁵, atentamos que uma ação com as características do Cursinho está diretamente relacionada com esta política. Em síntese, percebemos que um curso pré-vestibular popular, desenvolvido na interação entre a comunidade alvo, corpo discente da UFRGS e um departamento desta instituição, é uma maneira pragmática de promover a efetivação destas políticas que tem por objetivo geral a transformação social através do

¹⁴ Ressalto que, inicialmente, foram realizadas 163 inscrições.

¹⁵ Instituiu o Programa de Ações Afirmativas na UFRGS, através do ingresso por reservas de vagas de candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, candidatos autodeclarados negros egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio e candidatos indígenas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



combate de desigualdades históricas no acesso ao ensino superior. Indo mais além, este conjunto de mecanismos de caráter político não apenas atua na formação e potencialização de novas perspectivas aos representantes de grupos populares e afro-descendentes, mas transforma a própria instituição, através da abertura para o ingresso de grupos que, ao longo das décadas, estiveram poucos presentes no espaço das universidades brasileiras. Portanto, trata-se da universalização de saberes, visões de mundo e trajetórias sociais em um mesmo espaço. Algo apropriado a uma instituição que se denomina “universidade”.

Neste sentido, é importante lembrar as considerações de A. J. Akkari (2001), ao comentar sobre as profundas contradições do sistema de ensino do Brasil. De fato, encontramos na educação fundamental e intermediária uma relação de contraste, em que o ensino público é deveras deficitário frente às instituições privadas. Interessante é quando migramos para o nível de ensino superior, onde a excelência acadêmica, de modo geral, é reconhecidamente encontrada nas instituições públicas, em detrimento das privadas. Este quadro ganha contornos dramáticos quando considerado o sistema de ingresso no nível superior, realizado através de testes de conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória discente do candidato. Não obstante o desnível promovido pela desigualdade existente entre os ensinos fundamentais e médios público e privado, a emergência de cursos preparatórios específicos, os chamados “cursinhos pré-vestibulares”, colaboram ainda mais na diferenciação da sociedade brasileira, uma vez em que são, quase na totalidade, caros e inacessíveis a grande parte da população brasileira.

Em resposta a essa estrutura promotora da desigualdade social brasileira, neste caso através do acesso ao ensino superior, diversos cursinhos pré-vestibulares populares floresceram no horizonte do Brasil, no intuito de atenuar uma realidade excludente. Entretanto, por si só, estes cursos, com todos os méritos que lhe são próprios, não apresentam uma estrutura capaz a competir em igualdade com os particulares. Motivo pelo qual é necessária a adoção de políticas discriminatórias positivas, como as ações afirmativas que beneficiam o ingresso e permanência de alunos de escola pública, auto-declarados negros e indígenas. Assim, consideramos que os cursos pré-vestibulares populares, caso do Cursinho aqui relatado, não ficam restritos ao ingrato papel de competir com aqueles da iniciativa privada. Compreendemos que, junto a uma melhor preparação pragmática para o exame vestibular, estes cursos devem colaborar na promoção das políticas afirmativas de ingresso ao ensino superior público, favorecendo, em seu espaço de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



atuação, a desconstrução do imaginário que afasta membros de grupos populares de uma universidade pública.

A partir desta reflexão, faz-se necessário abordar os reflexos do Cursinho no interior da UFRGS, que incide diretamente na tríade ensino-pesquisa-extensão, algo muito referido, porém nem tanto posto em prática. A partir dessa experiência extensionista, onde a Universidade se faz presente semanalmente num bairro periférico de Porto Alegre, existem possibilidades de explorar o papel da extensão universitária tanto no ensino quanto na pesquisa. Isto porque, ao proporcionar um verdadeiro protagonismo de alunos de graduação da UFRGS, a atuação junto ao Cursinho não apenas favorece a complementação de sua formação acadêmica, principalmente no que tange a licenciatura. Mas permite a estes alunos a constituição de um sujeito político socialmente comprometido, a partir do momento em reconhecem que suas participações não são meramente instrumentais frente ao objetivo de um coordenador, mas que repercutem diretamente no sucesso ou viés do Cursinho. Estão intimamente relacionados com um potencial de reparação de injustiças sociais. É nessa atuação comprometida do lecionar que surge um interessante campo de possibilidades de pesquisas sociais, em especial na área da educação. Essa interação constante envolvendo comunidade alvo e representantes do corpo discente da UFRGS pode proporcionar excelentes campos de pesquisa. Colabora-se, assim, no melhor entendimento de quem são esses sujeitos beneficiários das políticas afirmativas (tão comentados, mas muitas vezes desconhecidos dos próprios defensores das ações afirmativas), ao mesmo tempo em que novas metodologias e conceitos pedagógicos podem ser levantados a partir da experiência dos alunos educadores.

CONCLUSÃO

Por fim, esse relato sobre a ação de extensão da UFRGS “Curso Pré-Vestibular Popular Esperança Nova da Restinga” buscou oferecer uma reflexão sobre as políticas de ações afirmativas numa perspectiva não institucional. Ou seja, a partir da abordagem do Cursinho o objetivo pretendido foi pensar as políticas de ações afirmativas não apenas no aspecto normativo de uma ou outra universidade, analisando as características de diferentes propostas. Longe de desmerecer essa possibilidade, essencial ao desenvolvimento dessas políticas, a atenção foi concentrada em pensar o *locus* donde emerge esse movimento transformador: o próprio contexto social da sociedade brasileira.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Assim, ao abordar o contexto da Restinga, onde o Cursinho atua, buscou-se trazer um território para além da suas especificidades, que pode ser generalizado como tantos outros presentes Brasil a fora. Isto porque a sua comunidade traz, desde sua origem, as contradições da sociedade brasileira no que concebe a reprodução da desigualdade social. Um território marcado pelo elemento “popular”, tão citado em teses e discussões acadêmicas, e, ao mesmo tempo, com forte presença de grupos afro-brasileiros. Enfim, é muito pelas “Restingas” de nosso país que emerge a necessidade de políticas institucionais inerentes ao combate de injustiças sociais históricas.

Na seqüência do relato, a origem do Cursinho traz um fato relevante: a proposta do projeto não foi elaborada no interior da instituição, mas a partir da demanda de lideranças comunitárias que, através de suas experiências, agiram motivadas pela certeza de que o ingresso ao ensino superior público é uma importante conquista aos grupos populares, principalmente aos jovens que lhes cercam no cotidiano. Trata-se de um elemento essencial na contextualização da promulgação das políticas afirmativas em universidades públicas a consideração que sua gênese não parte tão somente da percepção do fazer acadêmico, mas são reivindicações de movimentos sociais, que, a partir da nova Constituição Federal de 1988, passaram a ter um papel muito mais presente e fundamental na organização do Estado brasileiro.

Nos dois tópicos seqüentes, ao relatar a estrutura atual e a vinculação do Cursinho no panorama das políticas de ações afirmativas, mostro que essas não estão restritas ao Regimento da UFRGS, disciplinando como deverá ser o ingresso. Para além da força de lei, estas políticas são fenômenos comprometidos com a transformação social, beneficiando indivíduos e possibilitando novas “cores” e saberes nas universidades. Seguindo esta perspectiva, o Cursinho deve ser apreendido enquanto uma ação afirmativa, com reflexos na sociedade externa e interna à UFRGS.

Da mesma forma que inúmeros pesquisadores têm se dedicado a analisar o atual quadro das políticas de ações afirmativas, refletindo sobre o modelo e potencialidades, principalmente da adoção de cotas para alunos de escola pública, racial e indígena, consideramos relevante ampliar essa tendência. Dessa forma, além das deliberações institucionais, toda uma gama de projetos, ações e programas desenvolvidos por diversas unidades da UFRGS atuam em paralelo às ações afirmativas. É o caso do Cursinho aqui relatado que, ao ser percebido sobre o prisma da teoria social, pode ser interessante laboratório para a pesquisa em educação, ao mesmo tempo em que traz sua singela



contribuição nas transformações tão necessária à universidade pública e à sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AKARI, A. J. “Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre o Estado, privatização e descentralização”. **Educação e Sociedade**. Ano XXII, n. 74, abril/2011.

BITTENCOURT JR, Iosvaldyr Carvalho. Territórios Negros. In SANTOS, Irene (org.) **Negro em Preto e Branco: História Fotográfica da População Negra de Porto Alegre**. Porto Alegre, Do Autor, 2005. P. 36-57.

GRISA, Gregório Durlo. **As Ações Afirmativas na UFRGS: uma análise do processo de implantação**. 2009. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGEDU,UFRGS.

OLIVEN, Arabela Campos. “Multiculturalismo e a política de ingresso nas universidades dos EUA”. **Educação & Realidade**. Jul/Dez 1996, p. 74-87.

OLIVEN, Arabela Campos. “Ações afirmativas, relações raciais e políticas de cotas nas universidades: uma comparação entre Estados Unidos e Brasil”. **Educação**. Ano XXX, n1 (61) jan/abril 2007, p 29-52.

SILVÉRIO, Valter Roberto. “Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil”. **Cadernos de Pesquisa**. Número 117, p 219-246, novembro de 2002.